“COM PAIXÃO À EQUIDADE” RECEBE MENÇÃO HONROSA NO CONCURSO DE POESIA E PROSA CONCLAB/CONINTER

Crônica

E não é que, conforme escreveu Platão (*Protágoras*), o objeto deste Concurso Literário foi uma das enviadas por Zeus à Terra, quando senhor do Olimpo compadeceu-se do caos em que viviam os mortais, após terem recebido o fogo que Prometeu roubara de Hefesto?

É que, muito antes de Ulisses ter saqueado a sua primeira cidade, Pudor, a divindade que representa a *dignidade humana*, e Dice, a deusa da Justiça, tiveram que baixar a este vale de lágrimas a fim de pelejarem pela nossa educação.

Em outras palavras, nas do Detentor da Égide, aqueles valores supremos devem ser distribuídos aos homens *igualmente*, “pois as cidades não poderão subsistir, se o pudor e a justiça foram *privilégio* de poucos”.

Nesse sentido, eu pergunto: Sendo esse valor universal, qual a porcentagem de seres humanos que podem afirmar verem a sua dignidade respeitada?

O conjunto é amplo demais? Não tem problema. Vou reduzi-lo

Que tal?… o nosso amado Brasil? Pois bem, refaço a pergunta: Quantos de nós, brasileiros, podemos afirmar vermos realmente respeitada a nossa integridade?

Pois é, amigo leitor, não basta termos erigido a dignidade humana a núcleo essencial dos direitos fundamentais, como quis a nossa Constituição Federal de 1988, pois, como bem vaticinou Camilo Castelo Branco, “A dignidade, quando a paixão lhe sái do rosto, agacha-se, e deixa-se sovar aos pés,…”

Só que eu não quero ver sovada a minha dignidade; nem a dos meus irmãos em Humanidade!

Daí que conclamo o povo brasileiro a nos imbuirmos da paixão a que se referiu o poeta, a fim de lutarmos, cada qual no meio em que melhor atua, para que a dignidade humana seja estendida para todo o território nacional; e deste, para o mundo inteiro!

Eu lutarei por meio da literatura.

E você, leitor amigo, de que modo nos ajudará?

http://jornalpanfletus.com.br/noticia/2040/com-paixao-a-equidade-recebe-mencao-honrosa-no-concurso-de-poesia-e-prosa-conclab-coninter em 28/04/2024 14:48